

**SUMÁRIO
EXECUTIVO**

**RETRATOS
SOCIAIS DF
2021
JUVENTUDE**

"JUVENTUDE: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, EDUCAÇÃO, MERCADO DE TRABALHO E JOVENS NEM-NEM"

INTRODUÇÃO

A transição para o mercado de trabalho é um desafio para uma grande parcela de jovens que estão se formando e saindo da escola, por ser um processo não imediato, não linear, e marcado por dificuldades e que perpassa importantes questões de gênero e de raça¹.

Permanecer por muito tempo como jovem nem-nem – nem estuda nem trabalha – pode inviabilizar de forma definitiva o acesso ao mercado de trabalho, tendo como consequência indigência social e vulnerabilidade social crítica².

Este estudo discute os resultados sobre educação e mercado de trabalho da população jovem no Distrito Federal, e apresenta seu perfil sociodemográfico. O estudo também apresenta dados sobre jovens nem-nem.

METODOLOGIA

- 1 O estudo utilizou dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2021;
- 2 Os resultados se referem a todo o Distrito Federal, e também são desagregados por regiões administrativas e/ou pelo critério Brasil;
- 3 O Critério Brasil é um classificador para a estratificação socioeconômica da sociedade brasileira³.

A Tabela 1 apresenta as rendas domiciliares mensais médias por estrato do Critério Brasil:

Tabela 01 – Renda domiciliar mensal média segundo estratos socioeconômicos do Critério Brasil. Distrito Federal, 2021.

ESTRATO SOCIOECONÔMICO	RENDA DOMICILIAR MENSAL MÉDIA
Classe A	24878,22
Classe B1	16549,83
Classe B2	9906,25
Classe C1	6058,80
Classe C2	3026,78
Classe DE	1870,50
TOTAL	6868,13

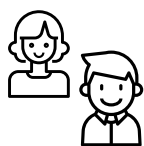
Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2021. Elaboração: DIPOS/IPEDF.

- 4 O estudo subdivide a população jovem em três categorias, que representam diferentes ciclos de vida quanto a estudo e trabalho:

[1] Referência em Cabello et al. (2022).

[2] Referência em Almeida, Figueiredo e Rodrigues (2017).

[3] A metodologia de desenvolvimento do Critério Brasil está descrita no livro Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil dos professores Wagner Kamakura (Rice University) e José Afonso Mazzon (FEA /USP), baseado na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE.



15 a 17 anos

18 a 24 anos

25 a 29 anos

Os jovens Nem-Nem são considerados aqueles que estão fora do mercado de trabalho (desocupados e inativos) e não estudam em instituição formal de ensino (escola e faculdade), ou em alguma modalidade de ensino fora da rede formal (cursos profissionalizantes, preparatórios para Enem, vestibulares e concursos).

PRINCIPAIS RESULTADOS



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

- Em 2021, residiam **725.916 jovens** no Distrito Federal, equivalente a **24,1% da população total** (3.010.881).
- Apenas 5,2% dos jovens do Distrito Federal se concentravam na classe A e 17,3% na classe D e E.
- A proporção de **jovens negros era de 59,6%**, superior à proporção da população negra como um todo no território (57,3%) no Distrito Federal.
- No DF, **5,9% dos jovens se identificaram como sendo LGBTQIA+**, ou seja, como pessoas transgêneros e/ou lésbicas, gays, bissexuais ou outros, proporção maior do que a encontrada ao se analisar todos os respondentes no DF (3,8%).
- **8.618 mulheres jovens ocupavam a posição de responsável no arranjo monoparental feminino**, equivalente a 2,6% das mulheres jovens entre 15 e 29 anos.

EDUCAÇÃO

- No Distrito Federal, cerca de **40% dos jovens frequentavam escola ou faculdade em 2021**. A análise por Critério Brasil indica que, nas Classes DE, havia menor proporção de jovens que frequentavam instituição formal de ensino nas três faixas etárias.
- Entre jovens que estudavam na rede formal de ensino, **60,3% frequentavam o ensino público**.
- **Apenas 12,6% dos jovens da Classe DE frequentavam ensino superior** entre os jovens que estudavam na rede formal de ensino. Essa proporção na Classe A foi de 54,2%.

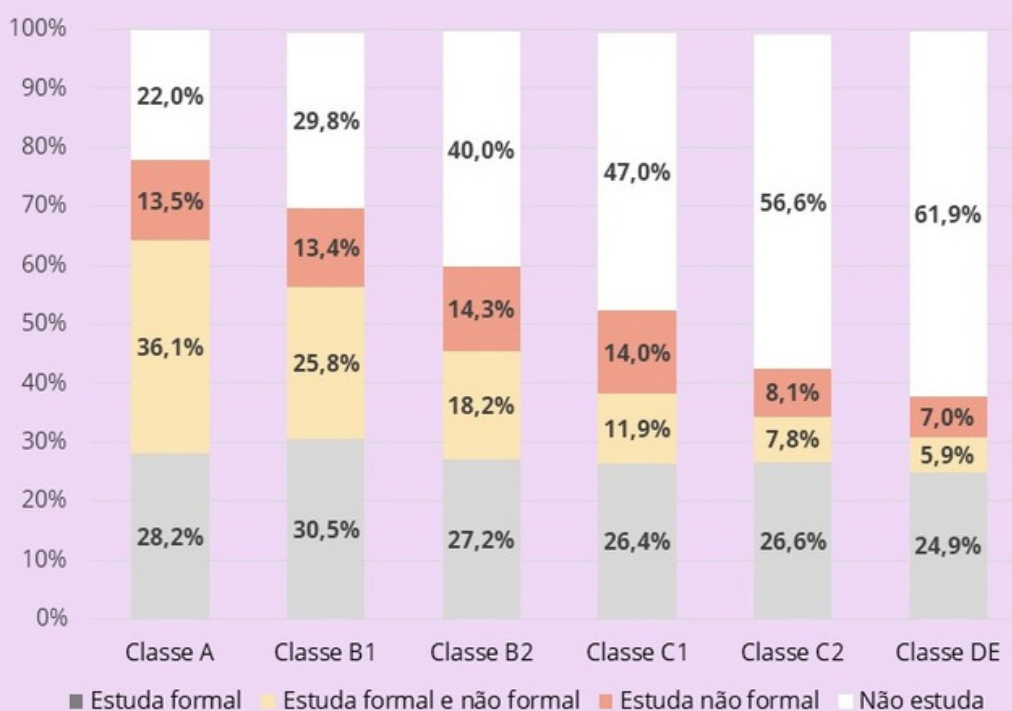
Gráfico 1 - Proporção de jovens que cursam Ensino Superior de ensino por estrato socioeconômico (Classes de Renda - Critério Brasil). Distrito Federal, 2021.



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021. Elaboração: DIPOS/IPEDF.

- **O percentual de jovens que estudavam fora do ensino formal foi de 11,2%.** Diante disso, ao considerar ensino formal e não formal, 50,3% dos jovens do DF estudavam no momento da pesquisa.
- **Cerca de 62% dos jovens na Classe D e E não estudavam.** Essa proporção foi de 22% entre jovens da Classe A.

Gráfico 2 - Proporção de jovens que estudam (formal e/ou não formal) e não estudam por estrato socioeconômico (Classes de Renda - Critério Brasil). Distrito Federal, 2021.



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021. Elaboração: DIPOS/IPEDF.

TRABALHO

- No Distrito Federal, 42,7% dos jovens estavam ocupados; 11,7%, desocupados e 45,6%, inativos; ou seja, fora da força de trabalho.

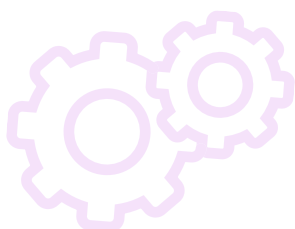
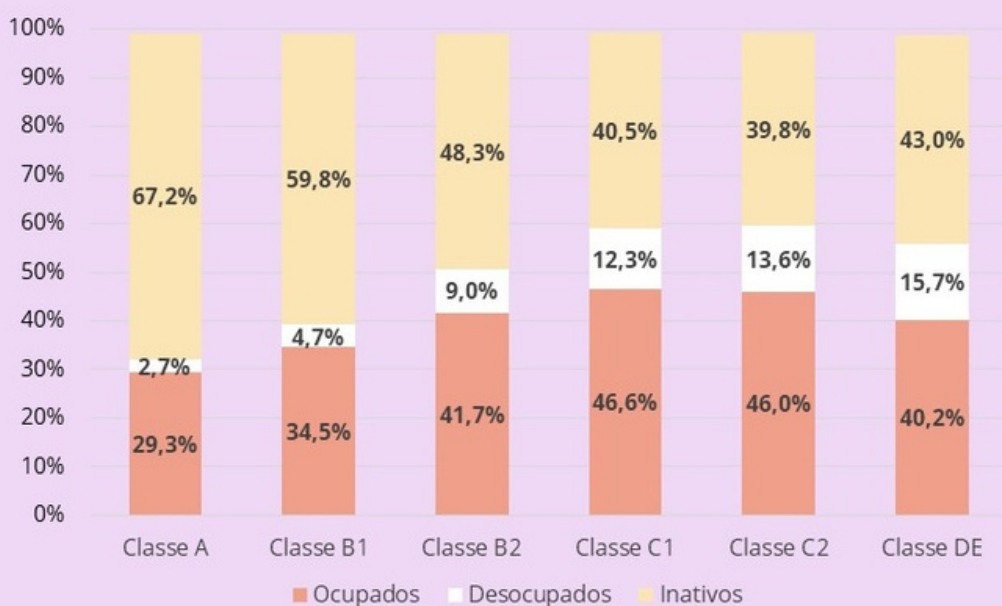


Gráfico 3 - Proporção de jovens ocupados, desocupados e inativos por estrato socioeconômico (Classes de Renda - Critério Brasil). Distrito Federal, 2021.



Fonte: Codeplan. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021. Elaboração: DIPOS/Codeplan.

- **A taxa de desemprego da população jovem era de 21,4%**, enquanto da população geral do DF era 11%. As maiores taxas de desemprego jovem estavam em Brazlândia (36,2%) e Recanto das Emas (32,7%). Já as RAs com as menores taxas foram Lago Sul (5%) e Sudoeste/Octogonal (1,6%).
- **Entre 15 e 17 anos se observou a maior taxa de desemprego (48%) e a maior porcentagem de jovens fora da força de trabalho (inativos) (85,3%) naquele momento.** Entre jovens de 25 e 29 anos, a taxa de desemprego foi a menor observada (13,8%), assim como a proporção de inativos (24,1%).

JOVENS NEM - NEM

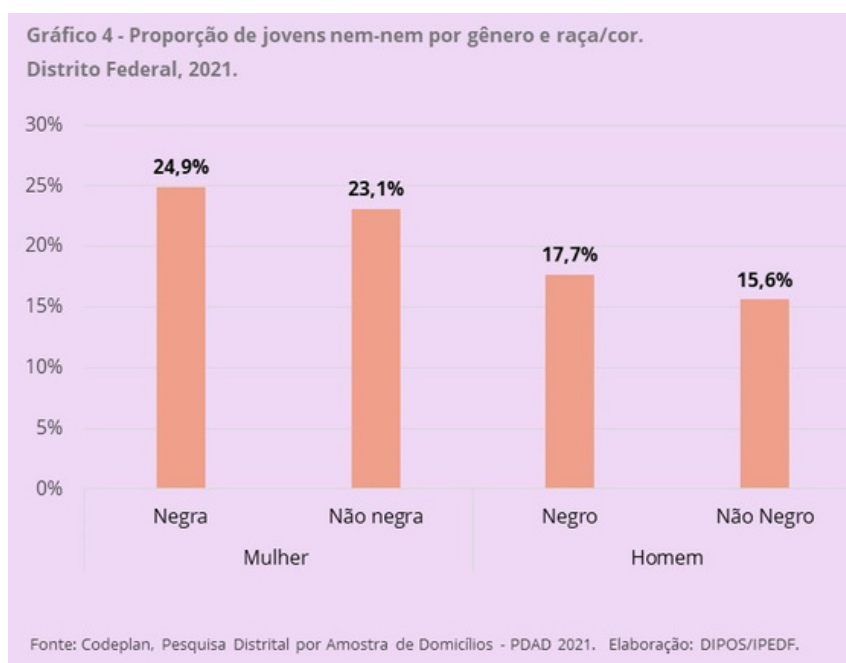
- **A porcentagem de jovens nem-nem, que não trabalham e nem estudam, era de 20,8% no Distrito Federal.**

Tabela 2 - Distribuição dos jovens por situação ocupacional e educacional. Distrito Federal, 2021.

Situação ocupacional e educacional	Estuda formal e informal	Estuda formal	Estuda Informal	Não estuda
Ocupados	2,9%	6,2%	5,8%	27,7%
Desocupados	1,2%	2,6%	1,6%	6,2%
Inativos	9,2%	18,1%	3,8%	14,6%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2021. Elaboração: DIPOS/IPEDF.

- **30,9% dos jovens na Classe DE eram nem-nem.** Essa proporção decresce à medida que se observam os estratos socioeconômicos de renda média domiciliar mais altos, como na Classe A, em que essa proporção era 9,0%.
- **A desagregação por gênero e raça/cor permitiu observar certas diferenças relevantes.** Ser negro, assim como ser mulher, especialmente com filhos, aumentou expressivamente a chance de um jovem ser um nem-nem¹. As razões pelas quais existe essa marcante diferença entre a proporção de homens e mulheres na condição nem-nem, pode ser resultado de questões culturais, discriminatórias e da divisão de gênero desigual e desfavorável, que atribui a responsabilidade de trabalhos domésticos majoritariamente às mulheres⁽⁵⁾.



(4) Referência em Silva e Vaz (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



- Compreender que os jovens nem-nem são um grupo heterogêneo com diferentes graus de vulnerabilidade é essencial para a formulação de políticas públicas que possibilitem sua reintegração ao mercado de trabalho (SILVA e VAZ, 2021).
- Na síntese de evidências, a Codeplan (2020) resumiu as principais intervenções voltadas à inserção de jovens no mercado de trabalho. De um modo geral, essas intervenções buscam capacitar/treinar o jovem, aumentar a empregabilidade, diminuir as barreiras de entrada ao mercado formal e impactar positivamente a renda.

As quatro intervenções analisadas foram:

1. Treinamento e desenvolvimento de habilidade
2. Promoção do empreendedorismo;
3. Oferta de serviços de emprego; e
4. Subsídios ao emprego.

No entanto, apenas as duas primeiras apresentaram impacto significativo sobre renda e empregabilidade.



- A Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta que a escolarização, qualificação e crescimento econômico são condições necessárias, mas não suficientes, para garantir uma inserção adequada do jovem no mercado de trabalho. Esses três aspectos são estruturantes da promoção de trabalho, mas precisam ser combinados com políticas de redução da desigualdade, ações de oferta e demanda no mercado de trabalho e com outras medidas de promoção de trabalho de qualidade (OIT, 2009).

(5) Referências em Arruda (2022) e Sousa e Gudes (2016).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Jessika Brenner Soares Araújo De; FIGUEIREDO, RODRIGUES, Adriano Marcos. População nem-nem: uma análise a partir dos dados da PNAD 2012. Revista de Estudos Sociais, v. 19, n. 38, p. 106-129, 2017.
- ARRUDA, Angela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. Cadernos de pesquisa, p. 127-147, 2002
- BARÃO, Marcos; RESEGUE, Mariana; RICARDO, Leal. Atlas das juventudes: Evidências para a transformação das juventudes, 2021. Disponível em: <<https://atlasdasjuventudes.com.br/relatorio/>>.
- CABELLO, Andrea et al. OBSERVA DF: A inserção no mercado de trabalho dos jovens do DF. Número 5, 2022. Disponível em: <https://observadf.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio6_ObservaDF.pdf>.
- CODEPLAN. Síntese de evidências: Inserção de jovens de baixa renda no mercado de trabalho. Brasília, 2020.
- SILVA, Enid Rocha Andrade da; VAZ, Fábio Monteiro. Os jovens que não trabalham e não estudam no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil, 2020.
- SOUSA, Luana Passos de; GUEDES, Dyeggo Rocha. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. Estudos avançados, v. 30, p. 123-139, 2016.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Trabalho decente e juventude no Brasil. Brasília, 2009. Disponível em: <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilvia/documents/publication/wcms_230674.pdf>.

FICHA TÉCNICA

Supervisão do estudo

Acsa Rodrigues Ferreira Guimarães –
Coordenadora de Estudos e Pesquisas Quantitativas de Políticas Sociais

Participação no estudo

Daienne Amaral Machado – Diretora
Acsa Rodrigues Ferreira Guimarães – Coordenadora
Maria Salete Alves Queiroz – Pesquisadora
Juliana Estanislau Cançado – Pesquisadora
Nabil Ahda Murtadha – Pesquisador
Francisca de Fátima de Araújo Lucena – Pesquisadora
Natália Teixeira Lopes – Estagiária

Redação do estudo

Maria Salete Alves Queiroz – Pesquisadora

Elaboração do sumário executivo

Acsa Rodrigues Ferreira Guimarães - Coordenadora

